

Funaro garante juro pago

Externa

Dívida com o Clube de Paris será reescalonada

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, disse hoje desconhecer qualquer pressão do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos para receber 2 bilhões de dólares que o Brasil deve ao Banco de Exportação e Importação (Eximbank). Mas ele informou que o Brasil vai reescalonar e pagar cerca de 2 bilhões de dólares em juros devidos ao Clube de Paris no ano passado e nos primeiros quatro meses deste ano.

Segundo o ministro, parte dos 2 bilhões de dólares está sendo renegociada com o Clube de Paris, e o Eximbank faz parte do Clube, portanto não existe a pressão que está sendo denunciada. O ministro disse que as negociações já estão chegando a "um bom termo", e por isso o processo está caminhando para o pagamento de juros. Ele ressaltou que o Brasil está estudando para saber o que pode fazer a partir de agora.

O ministro disse que a partir de agora o Governo vai fazer todos os esforços para honrar os juros, para não voltar a ter os mesmos constrangimentos ocorridos em 85, quando deixou todos os juros vencerem. Ele acha que esta é uma posição correta para o Brasil, que voltará a dar sinais de que está comparecendo para pagar os seus compromissos.

O ministro não quis estimar um prazo para a concretização das negociações mas deu a entender que o processo deve ser concluído no tempo mais curto possível, argumentando que o País precisa dos Eximbanks para financiarem as suas importações. Até o momento, informou Funaro, o Governo vem pagando as compras à vista no Clube de Paris.

PROTECIONISMO

Quanto ao protecionismo que os norte-americanos pretendem impor às exportações brasileiras, apesar de o poder do presidente Ronald Reagan ter sido reduzido pelo Congresso, o ministro disse que tinha ficado sabendo das informações pelos jornais, e não confirmava as retaliações prometidas pelos americanos, como represália contra a lei de reserva de mercado para a Informática.

Dilson Funaro disse que a posição brasileira é diferente das dos parceiros comerciais dos americanos. Em conversas travadas com deputados americanos em seu gabinete, Funaro recebeu dos parlamentares a certeza de que a posição brasileira é diferente. Disse que estes estão conscientes de que a queda das exportações dos EUA foi decorrente da elevação das taxas de juros.

Mas o ministro mostrou-se um pouco temeroso, e disse que esperava que nenhuma medida protecionista nem de retaliação ou de endurecimento fosse tomada. Ele acha que essa prática não deve ser utilizada agora, porque as economias estão em fase de crescimento, e as operações comerciais oferecem grande oportunidade de melhorar o relacionamento entre os países.